



Apresentação da Osesp no Engenho Central realizada em julho de 2008: grande público interessado

Música sem rótulos

Rubens Vitti Jr.
rubens@jornal.com.br



A música clássica está em todos os lugares. Das trilhas sonoras do cinema à base da música popular. Mas será que ela ainda é considerada elitista? E como seria possível fomentar, expandir e facilitar seu acesso? A quarta reportagem da campanha do **Jornal de Piracicaba** para a criação de uma orquestra sinfônica municipal com corpo estável ouviu especialistas, profes-

sores e músicos, de Piracicaba e fora dela, que afirmam ser possível uma disseminação da música clássica, basta querer.

A maestrina Cíntia Pinotti possui uma larga experiência em conjunto de cordas. Atualmente, é regente titular e diretora artística na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), onde rege o Grupo Vocal e Coral Luiz de Queiroz e a Orquestra da Esalq. Para ela, a música clássica hoje está valorizada, principalmente pelos corpos estáveis e produtivos que existem no Brasil como a Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo),

Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica da USP, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica de Campinas, entre outros. "No passado, a ausência de rádio, televisão, cinema e gravações era preenchida com concertos em igrejas e teatros, sempre muito esperados e frequentados", contou a maestrina.

A velha premissa de que o clássico é elitista, para a maestrina, não existe. "Hoje, todos têm a oportunidade de acesso a qualquer concerto no mundo, pela internet", disse. Cíntia concorda que uma orquestra de corpo estável no município seria de grande importância para facilitar o acesso à música de qualidade, ampliação de público e para o mercado de trabalho dos músicos.



Cíntia Pinotti diz que a criação de orquestra facilitaria o acesso à música

ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS

A discussão sobre a criação de uma orquestra sinfônica estável em Piracicaba repercutiu fora da cidade. O diretor do Conservatório Dramático e Musical de Tatuf Dr. Carlos de Campos, professor Henrique Autran Douro, disse que Piracicaba tem uma das três maiores tradições em música clássica do país. "Foi aí que uma legião de músicos iniciou suas carreiras — e eu os conheço —", como Renato Bantel, os irmãos Justi, Jamil Maluf, é uma lista enorme", destacou. Para ele, o Brasil deve agradecer ao maestro Ernst Mahle por ter colocado no país tantos músicos por meio de sua escola de música. "Piracicaba tem que ter sua orquestra! No que puder, ajudaremos", afirmou.

Dourado explicou que a música clássica não entra na pauta de quem dita moda, a televisão. "A mídia impõe um lixo e vende milhões. São temas de novela, anúncios e, principalmente, programas de auditório. Mas o Governo do Estado de São Paulo, somente em música, investe R\$ 700 milhões ao ano. Descobriam que a música pacífica, agrega, educa, refina o pensamento e tira jovens das ruas", disse.

O maestro Rafael de Barros de Castro, da Orquestra de So-



Cassiano Barros, coordenador do curso de música-licenciatura da Unimep, considera a iniciativa louvável

listas do Rio de Janeiro, afirmou que a iniciativa de uma orquestra sinfônica de corpo estável eleva a cidade em um novo tempo. "Toda a cidade vai se iluminar após o primeiro concerto da sua sinfônica e esse orgulho elevará ainda mais o amor do povo de Piracicaba pela sua cidade", previu. Assim como Cíntia, Castro não vê a música clássica como elitista. "Essa visão encontra forte raiz no passado quando a música tinha uma maior ligação com a aristocracia que a mantinha", explicou. Para expandir a música clássica, o maestro dá como exemplo a cidade do Rio de Janeiro. "Toda a semana são realizados uma série de concertos, quase todos com entrada franca ou preços populares. Há um cenário bem movimentado nesse setor e existe um público cativo", afirmou.

VISÃO UNIVERSITÁRIA

Nas universidades, a música é pensada e discutida de maneira intensa. Em Piracicaba, a maior representação nesse sentido é o curso de Música-Licenciatura da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). O professor e coordenador do cur-

so, Cassiano Barros, considera louvável a iniciativa da criação de uma orquestra sinfônica de corpo estável. "Faço votos de que ela prospere e espero que as pessoas à frente desse projeto tenham consciência das possibilidades e responsabilidades que a criação de uma orquestra tem nas sociedades de hoje. O curso de Música-Licenciatura da Unimep apoia essa ideia", disse. Barros afirmou que a questão de expansão da música clássica é ampla. "Penso que uma alternativa, seja por meio da educação musical e artística escolar, bem como pela iniciativa civil ou de outras instituições, deve garantir aos cidadãos as condições para o exercício pleno de sua cultura".

O maestro Lincoln Andrade, da Escola de Música da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), também acredita que uma orquestra sinfônica de corpo estável para Piracicaba amplia e fomenta a música clássica na cidade. "Não só acredito como empenho o meu apoio e me coloco à disposição para ajudar neste trabalho", ressaltou. O maestro afirmou que a música erudita hoje passa por um momento peculiar. "Se por

um lado, o número de gravações e CDs disponíveis no mercado é menor do que há 20 anos, o número de pessoas que assistem concertos ao vivo é proporcionalmente muito maior", disse.

O caminho para criar possibilidades para que todas as camadas da população tenham acesso à música clássica, na visão do maestro, é a criação de orquestras, corais, bandas, a partir do ensino da música nas escolas. "O Governo vem cedendo e aos poucos implantando estas estruturas. É também uma forma de mostrar para o público as possibilidades deste acesso", explicou. O maestro afirma que em uma das cidades do interior de Minas Gerais que visitou, a prefeitura investia na música clássica. Aproximadamente 30% desta população cantava nos corais. "Hoje recebo alunos aqui na UFMG que vieram deste projeto e estão querendo seguir a carreira de músicos. Ou seja, a partir do momento em que você cria acesso, democratiza o conhecimento, a cultura, provoca o conhecimento, gera empregos, melhora a qualidade de vida das pessoas. A arte é assim. A música sem rótulos é assim."